

FORMAÇÃO DOCENTE EM TRAVESSIAS AMEFRICANAS: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS ENTRE BRASIL E CABO VERDE

Francimar Brito da Silva

INTRODUÇÃO: A Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) constitui-se como um campo fundamental para a promoção da equidade racial no contexto educacional. No Brasil, a Lei nº 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a ERER representam avanços na inserção da temática no currículo escolar, embora sua efetivação ainda enfrente desafios relacionados à formação docente. A compreensão da educação como prática transformadora dialoga com Paulo Freire, ao defender uma educação comprometida com a superação das opressões. No campo da formação docente e das relações étnico-raciais, Nilma Gomes e Eliane Cavalleiro destacam a necessidade de uma formação comprometida com a diversidade e com o enfrentamento do racismo no espaço escolar. Em Cabo Verde, a abordagem das relações raciais ainda é marcada por silenciamentos históricos, como aponta Eufémia Rocha ao discutir as especificidades do contexto pós-colonial. Este resumo expandido é oriundo de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada à Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), que analisa a formação docente em sua relação com o currículo e com as práticas pedagógicas na educação básica, a partir de um estudo comparativo entre Brasil e Cabo Verde. Nesse sentido, o estudo tem como objetivo analisar a influência da formação docente na ERER na educação básica em contexto brasileiro e Cabo-verdiano.

METODOLOGIA: A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro docentes, sendo dois do Brasil e dois de Cabo Verde. A análise dos dados foi conduzida por meio da análise de conteúdo, articulada à revisão bibliográfica e à análise documental (Silva, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados evidenciam lacunas na formação inicial de professores no que se refere à ERER, frequentemente tratada de forma secundária nos currículos. Essa problemática pode ser compreendida à luz de Pierre Bourdieu (1989), ao evidenciar que a escola tende a reproduzir desigualdades sociais quando não há uma intervenção crítica no currículo.

No contexto brasileiro, apesar dos avanços legais, persistem desafios relacionados à implementação da ERER (Gomes, 2010; 2024), especialmente no que se refere à formação docente. Conforme aponta Eliane Cavalleiro (2024), a efetivação de uma educação antirracista exige formação contínua e compromisso institucional. Em Cabo Verde, observa-se a influência do legado colonial e a invisibilização das questões raciais, conforme discutido por Eufémia Rocha (2017), o que impacta diretamente a inserção da temática no currículo escolar.

Apesar dessas limitações, os docentes desenvolvem estratégias pedagógicas que buscam integrar a temática, contribuindo para a construção de práticas mais inclusivas e críticas. Conclui-se que a formação de professores é elemento central para a efetivação da ERER, mas ainda apresenta fragilidades nos contextos analisados. A consolidação de práticas pedagógicas antirracistas exige a revisão

dos currículos e investimentos na formação docente, reafirmando, na perspectiva de Paulo Freire, o papel da educação como prática transformadora.

Palavras-chave: Educação das Relações Étnico-Raciais; Formação de Professores; Currículo; Educação Básica.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Memória e Sociedade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/988/o/BOURDIEU__Pierre._O_Poder_Simbólico_\(2\).pd f](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/988/o/BOURDIEU__Pierre._O_Poder_Simbólico_(2).pd f). Acesso em: 02 fev. 2025.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Educação antirracista: compromisso indispensável para um mundo melhor. In: CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. 7 ed. ver. e atual. São Paulo: Selo Negro, 2024, p. 113-131.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011a.

GOMES, Nilma Lino. Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade. In: CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). **Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola**. 7 ed. ver. e atual. São Paulo: Selo Negro, 2024, p. 59-72.

GOMES, Nilma Lino. Educação, relações étnico-raciais e a lei nº 10.639/03: breves reflexões In: **Modos de fazer: caderno de atividades, saberes e fazeres**. Rio de Janeiro : Fundação Roberto Marinho, 2010. Coleção A cor da cultura ; v.4. Disponível em: <http://portaldaescola.riobranco.ac.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Caderno4-Modos-De-Fazer-A-COR-DA-CULTURA.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

ROCHA, Eufémia Vicente. O imigrante oeste-africano como o indesejável? acerca do processo de racialização em Cabo Verde. Mediações. **Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 22, n. 1, p. 105–129, 2017.

SILVA, Ailton Marques. Metodologia da pesquisa. 2.ed. **rev. Fortaleza**, CE: EDUECE, 2015. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/432206/2/Livro_Metodologia%20da%20Pesqui%20sa%20-%20Comum%20a%20todos%20os%20cursos.pdf. Acesso em: 11 jun. 2024.

AGRADECIMENTOS: A autora agradece ao Ministério da Igualdade Racial pela oportunidade de realização do intercâmbio que possibilitou a escrita deste relato, ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena- NEABI/UFRA na pessoa de Nicelma Josenila Costa de Brito, pela oportunidade como membro do NEABI e pelas orientações acadêmicas.